

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL



educação: processo de promoção humana

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBRL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRL
Luiz Octávio Albuquerque de Souza e Silva

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAL
Gerência Pedagógica - GEPED

EDUCAÇÃO: PROCESSO DE PROMOÇÃO HUMANA

Autor:

Arlindo Lopes Corrêa
Presidente do MOBRAL

Co-autoria:

Gerência Pedagógica - GEPED
Centro Cultural - CECUT
Gerência de Profissionalização - GEPRO

Rio de Janeiro, 1975

APRESENTAÇÃO

O presente documento pretende localizar o MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO MOBIL - dentro de uma perspectiva de que a Educação é fundamentalmente um processo de promoção humana.

Está implícita a participação do HOMEM como Sujeito e Objeto do Processo.

Por outro lado pretende-se, também demonstrar consonância do objetivo primeiro do MOBIL, com os grandes objetivos nacionais traduzido no II Plano Nacional de Desenvolvimento.

EDUCAÇÃO: PROCESSO DE PROMOÇÃO HUMANA

I. INTRODUÇÃO

A década dos 60 foi fértil no surgimento de pesquisas que demonstraram a excepcional importância da educação: inicialmente, foram as correlações matemáticas entre índices e variáveis buscando exprimir, de um lado, o nível educacional médio dos vários países e, de outro, sua prosperidade econômica; a seguir, foi o estudo das taxas de retorno dos investimentos em educação; finalmente, as investigações mais ambiciosas, visando a quantificar a influência do "fator residual" no crescimento ou no nível absoluto da Renda Nacional.

Os resultados dessas pesquisas não deixaram margem a dúvidas, apesar de suas notórias imperfeições metodológicas: a educação passou a ser considerada como fator primordial do desenvolvimento das nações.

Por outro lado, essa mesma geração de pesquisas levou a comprovar que o desenvolvimento de uma comunidade só se realiza quando há expansão associada à transformação. Transformação que por seu lado é social, cultural e econômica, de caráter qualitativo e quantitativo. Assim sendo, a promoção social não é tão somente um subproduto do desenvolvimento econômico, mas sim um dos seus principais fatores causais.

Não se pode falar de desenvolvimento de um país sem fixar um conjunto de variáveis, cuja evolução indique, no tempo, como se efetua o processo.

A comissão de Estatísticas, da Organização das Nações Unidas, propôs 9 elementos característicos do nível de vida que, ao lado de outros indicadores, permitem melhor apreciar, objetivamente, o desenvolvimento sócio-econômico de uma comunidade e, por aproximação, tentar medir a "qualidade de vida" desta comunidade. São eles: condições sanitárias; alimentação e nutrição; educação; emprego e condições de trabalho; habitação; previdência social; vestuário; lazer e atividades recreativas; liberdades humanas.

A educação, dentre os 9 elementos citados para caracterizar o processo de transformação sócio-cultural, reveste-se de uma certa essencialidade, no sentido de que ela viabiliza as outras mudanças. Não se pode pretender, por exemplo, melhorias de vida sanitária, de nutrição, sem que paralelamente se criem condições e se preparem os benefícios para estas mudanças através da educação. Pode-se então afirmar que o estágio de desenvolvimento de uma sociedade deve ser aferido pela capacidade de orientar suas ações no sentido de valorizar o homem em todas as suas dimensões, como gênio criador e transformador, e sua motivação para as coisas do bem comum.

As múltiplas exigências das sociedades industriais e o impacto da evolução tecnológica sobre a educação, evidenciam a necessidade de se criar e renovar os processos educacionais, apresentando possíveis mudanças de seus objetivos e

modificações de sua filosofia, de forma a prepará-la a responder às exigências atuais e futuras.

Historicamente comprovado que os padrões educacionais e os níveis de desenvolvimento das nações são interdependentes, verificou-se, por força da própria experiência do período de pós-guerra, que o desenvolvimento não se faz sem a participação intensa e global das populações, pois implica em ação comunitária e deliberada.

No momento em que se dá grande impulso para a efetiva retomada do desenvolvimento, a Educação de Adultos, de pronto, se coloca como meta prioritária desta ação. Restringir os esforços educacionais exclusivamente às populações mais jovens, negando-os a outras faixas etárias, até aqui tidas como "marginalizadas", é provocar polêmica estéril, sem maior embasamento em nossa realidade.

Isto porque:

. a inteligência inaproveitada nos países subdesenvolvidos é talvez mais abundante entre adultos do que entre jovens, porque estes já usufruíram ou usufruem de sistemas educacionais menos deficientes. Assim, os grandes movimentos de educação de massa, para adultos, permitem o despertar de inúmeros talentos e, conseqüentemente, agem no sentido de democratizar oportunidades e, embora tardiamente, redistribuir renda;

. os choques culturais entre gerações não dependem, para serem amenizados, apenas da ação educacional sobre os jovens; os adultos também devem participar na busca de um novo mundo, o que se tornará possível através dos veículos de comunicação social - nem sempre dirigidos nesse sentido - da cultura e da educação;

. a criação do espírito comunitário e de participação social, a receptividade à inovação e a propensão à criatividade dependem, também fundamentalmente, da população adulta.

Os aspectos aqui levantados já são suficientes para mostrar que não é possível a formulação de uma política de desenvolvimento, sem que particular atenção seja dada à educação. A conscientização generalizada da importância da educação vem conduzindo a opinião pública a pressionar administradores, políticos e técnicos no sentido de aumentar sua oferta para todas as camadas da população.

Realmente, todos têm um motivo para querer mais educação. Esse motivo pode ser econômico, político, social ou cultural, mas está disseminado em todas as camadas da população. Não há ação mais decisiva e duradoura, no sentido de acelerar a mobilidade social, do que a que se empreende através da democratização de oportunidades de acesso à educação. Não há fator mais paupável para servir de base à ascensão econômica, do que a capitalização

intelectual e a qualificação obtidas através da educação. Não há atividades produtiva mais eficiente que a educação no sentido de valorizar o único bem que ainda não é escasso no mundo e que, ao mesmo tempo, é o mais precioso de todos: O POTENCIAL HUMANO.

II. OBJETIVOS E OPÇÕES BRASILEIRAS

O Governo Brasileiro já no 1º PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, considerava que a educação é a condição básica do processo de desenvolvimento auto-sustentado bem como um dos objetivos principais da sociedade, na medida que valoriza o homem.

Esta preocupação se reafirma a partir do 2º PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO - 1975/79 - onde com maior clareza é definido que "o objetivo maior de todo planejamento nacional é o homem brasileiro, nas suas diferentes dimensões e aspirações". (IIº PND - página 28).

Acrescenta o 2º PND, ao assegurar a abertura de oportunidades a todos, que nenhuma classe ou região ficará à margem do processo de modernização e desenvolvimento, acentuando que tal política é, por conseguinte, totalmente "avessa à prevalência de grupos classes ou regiões". Isto implica numa estratégia de desenvolvimento social com objetivos próprios e não como mera consequência ou meio auxiliar dos instrumentos de ação econômica.

Dentro desta estratégia de desenvolvimento social, sem hegemonias de qualquer espécie, destaca-se a política de valorização de recursos humanos, e nesta há que se dar especial atenção à política de educação e emprego.

Reconhece, assim, o governo, ser tal programa de capital importância para o atingimento dos objetivos nacionais e aperfeiçoamento do potencial humano.

A política de educação se definiu para a década de 70, pela "criação de sólida estrutura educacional para o desenvolvimento", isto é:

- . virtual eliminação do analfabetismo, na faixa etária dos 15 aos 35 anos;
- . universalização do Ensino Fundamental (1º Ciclo), assegurando, a todo brasileiro, instrumental mínimo de trabalho;
- . programação do 2º Ciclo de Ensino Médio, de modo a também constituir o primeiro nível de preparação para o trabalho;
- . consolidação da Reforma Universitária mediante execução de novos programas e projetos;
- . criação de Centros Regionais de Pós-graduação;

. valorização e aperfeiçoamento do Magistério.

Além disso, uma série de projetos, programas e mecanismos que permitam o uso de tecnologia avançada no ensino, o integração da escola-empresa-governo e a aceleração do desenvolvimento científico e tecnológico são considerados prioritários e recebem incentivos especiais.

A política de emprego, levando em conta as tendências do mercado de trabalho, apresenta as seguintes perspectivas:

. expandir as oportunidades de emprego de mão-de-obra, a taxas anuais acima de 3,5%;

. situar a taxa de atividade da população entre 32 e 33%, em 1980 (39 milhões de pessoas economicamente ativas) em comparação com 31,7% em 1970. Inverte-se, desta forma, a tendência das últimas décadas, de declínio da taxa de atividade, significando que maior proporção da população passa a responder pelo esforço de desenvolvimento;

. incentivo aos programas de treinamento e qualificação profissional com participação de órgãos públicos e classes produtoras;

. melhoria do funcionamento da rede de agências de colocação, para atender, gratuitamente, à população em menor estágio de qualificação, em busca de emprego.

POLÍTICA MUNICIPALISTA

Para a efetiva execução desta política, visando a uma descentralização, o Governo Federal optou pelo fortalecimento da base de sua atuação. Isto se concretiza através da compatibilização do PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO com as ações programadas pelos próprios municípios e com a transferência da responsabilidade de execução a essas células básicas da Nação.

A viabilidade desta idéia exige a participação consciente de toda a comunidade, o que passa a ser um objetivo a ser perseguido.

III. A AÇÃO DO MOBRAL

Foi partindo desses pressupostos que o Governo Brasileiro criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização cujos objetivos principais são a Alfabetização Funcional e, principalmente, a Educação Continuada de Adolescentes e Adultos, aumentando, assim, as possibilidades de concretização de sua política de desenvolvimento social e econômico, político e cultural, cujo maior propósito é de atingir toda a população brasileira.

III.1. HISTÓRICO

A partir de 1947 iniciou-se, no Brasil, uma série de atividades visando a solucionar o problema do analfabetismo. Várias campanhas foram desenvolvidas por órgãos governamentais e por instituições religiosas, industriais, comerciais e agrícolas.

No entanto, estas ações isoladas, como diferentes metodologias e estratégias, ocasionaram desperdício de verbas e de recursos humanos, em trabalhos paralelos e superpostos.

Em 1967, a Lei nº 5.379 autorizou a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, que é uma Fundação cujas atividades prioritárias são Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos.

De 1967 a 1969 o MOBRAL realizou suas tarefas através de convênios com entidades governamentais e não governamentais e os resultados destes esforços foram satisfatórios diante das metas estabelecidas, como já foi anteriormente assinalado.

Em 1970, quando o Governo Federal definiu os projetos prioritários para, a década seguinte, no setor educacional, o problema do analfabetismo ainda na década de 70 e a clientela a ser atendida era, segundo os dados estimativos disponíveis, de aproximadamente 17.000.000 de analfabetos, ou seja, 33% da população brasileira adulta.

Seria necessário reestruturar o MOBRAL e estabelecer uma nova forma de atuação que pudesse dar resposta a esta prioridade, chegando a 1980, apenas com um residual de analfabetismo entre 5% e 10%. Atendendo a uma clientela específica - adolescentes e adultos - com método e material didático adequados, o MOBRAL entrou em nova fase. Utilizou, a partir de então, um sistema operacional descentralizado tendo, como base de funcionamento, três níveis administrativos principais;

- . MOBRAL CENTRAL;
- . COORDENAÇÃO ESTADUAL;
- . COMISSÕES MUNICIPAIS.

Ao MOBRAL Central cabe tomar as decisões e estabelecer as linhas gerais de ação para todo o território nacional. Este órgão Central mantém o controle dos convênios, o planejamento e a avaliação dos resultados obtidos, além de fornecer material didático, assistência técnica e gratificação aos alfabetizadores.

As Coordenações Estaduais - COEST - ou Territoriais - COTER - têm por funções principais a coordenação e o acompanhamento dos Programas, projetos, atividades

e convênios, a nível de Estado ou Território.

As Comissões Municipais - COMUN, espalhadas por todo o País, são os verdadeiros agentes executivos dos Programas do MOBRAL. São elas que se encarregam do recrutamento dos alunos e alfabetizadores, bem como, da organização das classes de alfabetização. As Comissões Municipais mobilizam a comunidade no sentido de reunir esforços em prol dos programas do MOBRAL.

III.2. O PROCESSO EDUCATIVO DO MOBRAL

Considerando que no mundo atual a formação do homem é um processo dinâmico, de complexidade crescente, exigindo uma ação duradoura, que persiste durante toda a vida, o MOBRAL partiu, decisivamente, para a implantação, no Brasil, de um sistema de educação permanente do qual sua clientela possa usufruir. Eliminar apenas o analfabetismo do quadro social brasileiro - se bem que fundamental - não seria suficiente para atender aos anseios da criação de uma sociedade moderna e desenvolvida. Imperioso tornou-se proporcionar aos alfabetizados oportunidades de educação a níveis mais elevados, numa perspectiva mais ampla, em que a educação deve estar, à disposição de todos, durante toda a vida.

Ao adotar os princípios da Educação Permanente, o MOBRAL definiu como um de seus objetivos, o de levar sua clientela a participar ativamente da vida comunitária, tornando-se agente e beneficiária do processo de desenvolvimento. Na consecução deste objetivo, elegeu a sua própria metodologia, buscando propiciar a tomada de consciência de sua condição e de suas possibilidades de realização. Para isso, coloca-a diante do mundo em que vive e, partindo de sua vivência, oferece os elementos necessários ao desenvolvimento pessoal e grupal.

Sua metodologia pode ser analisada sob os seguintes enfoques:

- . Psicológico - fundamenta-se nas motivações internas do indivíduo (adulto) e no estudo de seus interesses, aspirações, dificuldades e possibilidades;
- . Social e Antropológico - fundamenta-se na inserção do indivíduo na comunidade como agente e sujeito da transformação do mundo em que vive;
- . Pedagógico - fundamenta-se na colocação do homem diante do mundo propiciando-lhe os elementos necessários ao seu desenvolvimento pessoal e, mais ainda, promovendo o desenvolvimento da comunidade a que pertence, construindo o seu próprio mundo, pois todo o trabalho é orientado numa linha existencial.

III.3. AS PERSPECTIVAS DO PROCESSO EDUCATIVO DO MOBRAL

Os Programas do MOBRAL, desenvolvidos nas Áreas Pedagógica, Cultural e Profissional podem ser caracterizados como resposta ao desafio educacional a um

país que pretende desenvolver-se com a participação de todos.

Um dos aspectos mais dramáticos deste desafio era o atendimento ao grande número de adultos que não tiveram oportunidades de escolarização na idade própria.

Entende o MOBRAL que a educação é o processo que auxilia o homem a explicitar suas capacidades, desenvolvendo-se como pessoa que se relaciona com os outros e com o meio, adquirindo condições de assumir sua responsabilidade como agente e seu direito como beneficiário do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Por isso, o MOBRAL propõe uma visão de educação adequada ao desenvolvimento integral do Homem. Seus programas têm como base o Homem-Sujeito, agente de seu próprio desenvolvimento e, portanto, personalizado, capaz de autodeterminar-se, consciente de sua dignidade humana e de sua participação como membro de uma comunidade.

Os programas pedagógico, cultural e profissional do MOBRAL são idealizados e implementados dentro desta concepção de Educação Permanente.

Deve-se notar dentro desta perspectiva, que trabalho pedagógico, ação cultural, qualificação profissional e desenvolvimento comunitário são interdependentes.

Nesta linha de pensamento, o MOBRAL estabelece assim sua posição em relação à Educação de Adultos:

1. A Alfabetização, ainda que Funcional, é apenas o primeiro passo de um sistema mais amplo de Educação;
2. A Educação de Adultos desenvolvida pelo MOBRAL, embora seja uma ação educativa para os que não tiveram oportunidades de seguir a escolarização em idade própria, não pretende ser a reedição adaptada do currículo escolar para crianças e adolescentes;
3. Esta Educação não se limita à transmissão de conhecimento, mas, através da participação ativa de todos, objetiva o aproveitamento constante das experiências de vida, oferecendo, assim, as oportunidades concretas de expressão, criação e transformação;
4. Esta Educação, tendo como base a realidade do indivíduo, pretende ainda proporcionar oportunidades de acesso a outras experiências, inclusive as vividas num contexto cultural diferente do seu, favorecendo um enriquecimento cultural.

Para realizar estas concepções, os Programas fundamentam sua metodologia nos princípios de Funcionalidade e Aceleração.

Entendemos, Funcionalidade como o princípio metodológico segundo o qual o

conteúdo da atividade educativa tem sua origem na experiência de vida do homem. Enriquecido no processo educativo, este conteúdo, é vivenciado pelo sujeito do processo.

Para melhor compreensão deste conceito é importante observar que:

- . o conjunto de experiências e conhecimentos acumulados durante a vida pela interação com outros homens e o meio é o que entendemos por Realidade;
- . esta Realidade deve ser o ponto de partida para a ação educativa;
- . esta Realidade não é estática. Ela é constantemente enriquecida pela incorporação de novas experiências na interação do homem com os outros homens, pelo exercício do espírito crítico;
- . neste processo, o homem capta não apenas o dado a ser incorporado à Realidade, mas principalmente sua relação de causalidade. Na medida em que forem feitas em maior profundidade estas relações de causalidade, a compreensão resultante da captação do dado será mais crítica;
- . estas relações de causalidade são também compreendidas pelo homem no tempo e espaço em que vive. Ele é capaz de emergir do espaço e no tempo, discernir, transcender. Não vive apenas o aqui e agora - existe no tempo, está nele, herda, incorpora, modifica a realidade (alarga o seu espaço vital);
- .. este processo, tendo como base o educando sujeito - consciente de sua própria formação - só se realiza a partir do momento em que ele se relaciona com os outros, interage, dá, recebe, troca experiências;
- . o que chamamos de Realidade Individual, na verdade, é o conjunto de experiências realizadas a partir do encontro com o Outro e o mundo. Da mesma forma que não existe o Homem isolado do contexto social, a Educação só tem sentido quando realizada em função deste contexto;
- . a Funcionalidade, como entendemos, não é restritiva, isto é, as Realidades Individuais e/ou Grupais nunca se repetem. Há uma mutação constante durante a própria manifestação da Realidade;
- . a Funcionalidade é, então, condição mínima para qualquer nível do processo educativo, e estará diretamente ligada aos objetivos propostos. Como nossos objetivos não são diretivos, isto é, não visamos setores da individualidade ou dos grupos, mas o HOMEM TOTAL, a funcionalidade nunca será especializante;
- . entendemos Aceleração como o princípio metodológico segundo o qual os objetivos educacionais são atingidos, mais rapidamente, pelo aproveitamento das potencialidades bio-psicológicas dos indivíduos e dos grupos desenvolvidos na vivência das etapas de maturação e da enculturação:

- é no aproveitamento das experiências de vida que se criam condições para a aceleração. Assim, a aceleração se realiza através da Funcionalidade;
- acelerar, portanto, não é reduzir, pura e simplesmente, o tempo para o desenvolvimento de um processo educativo;
- a Aceleração supõe o aproveitamento do que já aconteceu, permitindo atingir objetivos através de um programa educacional que evite perda de tempo em atividades para a formação de atitudes e habilidades que a vida já desenvolveu;
- a Aceleração é relativa em função das diferenças individuais e grupais, chegando, a maior ou menor intensidade, de acordo com as características específicas da clientela.

III.4. OS PROGRAMAS DO MOBREAL

Partindo destes princípios vejamos quais são os objetivos de cada um dos programas do MOBREAL.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

Numa sociedade em que os meios de comunicação usados com maior intensidade envolvem a leitura e a escrita, faz-se necessário instrumentalizar nestas técnicas o maior número de pessoas possível, visto ser essa a única maneira dessas pessoas participarem, integralmente, de um mundo, onde ainda predomina a grafia e seu universo simbólico.

1.1. Objetivos Gerais

- . Propiciar a adolescentes e adultos a aplicação prática e imediata das técnicas de ler, escrever e trabalhar com números, permitindo-lhes alcançar melhores níveis de qualidade de vida;
- . criar possibilidades para a semi-qualificação que, numa fase inicial, será mais intensamente voltada para o aproveitamento e o desenvolvimento de habilidades que influem na subsistência da família.

1.2. Objetivos Específicos

- . Aquisição de um vocabulário que permita um aumento de conhecimentos, compreensão de orientações transmitidas por escrito e oralmente, expressão clara de idéias e comunicação escrita ou oral;
- . desenvolvimento do raciocínio;

- . criação de atitudes positivas em relação ao trabalho;
- . desenvolvimento da criatividade, visando, entre outros, ao aproveitamento de todos os recursos disponíveis, a fim de melhorar as condições de vida;
- . conhecimento de seus direitos e deveres;
- . empenho na conservação da saúde, na melhoria das condições de higiene pessoal, da família e da comunidade;
- . compreensão da responsabilidade de cada um na manutenção e melhoria dos serviços públicos da comunidade;
- . descoberta das formas de vida e bem-estar social dos grupos que participam do desenvolvimento, bem como a motivação para ser CONSTRUTOR E BENEFICIÁRIO deste desenvolvimento.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA

O Programa de Educação Integrada visa a oferecer à clientela de adolescentes e adultos que não seguiram ou concluíram as quatro primeiras séries, do primeiro grau, na idade própria, o conteúdo equivalente a estas séries, de forma compacta, em 12 meses.

1.1. Objetivos Gerais

- . Oportunidade de adquirir conhecimentos básicos relativos aos conteúdos das diferentes áreas, correspondentes ao núcleo comum das quatro primeiras séries do ensino de 1º Grau, possibilitando-lhes condições básicas para ascender a outros níveis de aprendizagem;
- . oferecer um grau de conhecimento que permita o acesso a níveis de maior complexidade e proporcione condições de maior produtividade aos já integrados nas forças de trabalho;
- . oportunidade de desenvolver a gradual autonomia do aluno e sua integração na comunidade.

1.2. Objetivos Específicos

- . Desenvolvimento das habilidades sociais da linguagem, do pensamento lógico e da criatividade;
- . desenvolvimento da auto-confiança, a valorização da individualidade, da liberdade, do respeito ao próximo, de solidariedade e de responsabilidade individual e social;

. conscientização dos direitos e deveres em relação à família, ao trabalho e à comunidade;

. desenvolvimento de habilidades e atitudes para o exercício da cidadania.

PROGRAMA CULTURAL

O MOBRAL, atento às necessidades presentes e futuras de sua clientela, procurou não apenas adaptar-se às diretrizes da política brasileira e sim, numa atitude mais ambiciosa, lançar-se na busca de novas formas de educação. Nesse sentido foi criado o MOBRAL Cultural.

Elegendo uma metodologia baseada nos princípios de funcionalidade, aceleração e compactação, o MOBRAL exige um envolvimento adicional, paralelo e simultâneo de sua clientela, cuja alfabetização se efetua tardiamente.

Este envolvimento não pode ser limitado à sala de aula. Nela, a ação pedagógica se concentra, não sendo possível desenvolver, na plenitude, atividades que levem a esse envolvimento.

Representa, pois, o MOBRAL Cultural, o meio encontrado para chegarmos ao homem que, com a alfabetização, ingressa numa faixa de transição e torna-se candidato a uma série de frustrações se esta transição não se efetuar. Não é difícil nem irrelevante admitir que o envolvimento cultural venha a contribuir poderosamente para impedir a estagnação, atenuando, ou, até, eliminando o fenômeno da regressão, independente do conhecimento dos fatores diversos que a condicionam. No combate à regressão, determinada ou não a sua etiologia, nenhum procedimento se afigura mais aconselhável do que aumentar progressivamente a oferta da cultura.

Além de diminuir ou mesmo afastar o perigo da regressão, o MOBRAL Cultural foi planejado para influir nos índices de deserção dos alunos do MOBRAL, reduzindo-os na medida em que se aceita a função catalizadora da cultura.

Poderoso agente de mobilização para os programas pedagógicos e profissionalizantes, talvez o mais penetrante, porque capacitado aos tipos de abordagem menos convencionais e mais motivadores, o programa cultural assume crescente importância, no que diz respeito à ação mobilizadora do MOBRAL.

Chamamos atenção para um aspecto que não pode ser ignorado: o da democratização da cultura. Ao considerá-lo, a ação do MOBRAL assume papel relevante por ser a única entidade governamental que atinge a totalidade de todas as camadas da população e, em especial das mais carentes, os meios de informação e as oportunidades de participação nas atividades criadoras que, em lugar de privilégio de poucos, são, na verdade, direito de todos. Os princípios operacionais, a descentralização de ações e a utilização dos meios de comunicação de massa, que regem as atividades do MOBRAL, propiciam, realmente,

esta democratização, mediante uma participação comunitária ativa e entusiástica.

No MOBRAL Cultural, são utilizados: a imprensa, o rádio, o cinema, o teatro, a televisão, veiculando as várias formas de arte e cultura. Através de todos os canais, as múltiplas manifestações artísticas da cultura e, também, os conhecimentos e informações diversificadas (com referência, por exemplo, à tecnologia, à ciência, à preservação dos meios naturais etc.) - estarão impelindo o homem brasileiro no sentido da personalidade global e genuína. Em última instância, o que se está proporcionando a esse homem é a possibilidade de alcançar a autodeterminação cultural.

O incentivo ao etnocentrismo local é um dos princípios do MOBRAL, preocupado em evitar a ameaça de invasão cultural, fazendo surgir, na comunidade, o sentimento de respeito e orgulho pelas tradições, manifestações e traços culturais locais.

Por outro lado, o MOBRAL se empenha num trabalho de integração visando a ampliação do universo cultural das comunidades, intercambiando as manifestações diversas da cultura nacional.

Outro princípio básico que rege o MOBRAL Cultural é o de que o envolvimento cultural deve se processar dentro de um quadro de intensa ligação com o mundo real, estimulando a plena utilização do processo educativo (Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Profissionalização) na transformação efetiva da qualidade de vida do mobralense. Atento às possibilidades do cumprimento do trajeto cultura-profissão, o MOBRAL Cultural se empenha em suscitar a evolução de processos criativos que façam emergir vocações, diferenciando-as e, simultaneamente, encaminhando-as para a profissionalização.

Entre os fatores capazes de elevar a "performance" individual, encontram-se aqueles que despertam o interesse e a curiosidade e, por esse caminho, alcançam o aperfeiçoamento de aptidões suplementares ou paralelas, enriquecedoras do comportamento geral e com reflexos no desempenho de atividades específicas.

Podemos assim resumir os objetivos desse Programa:

Objetivos Gerais

- . Buscar novas formas de educação fora do limite espaço/tempo até então considerado pela educação tradicional;
- . concorrer, de maneira informal, flexível e dinâmica, para a ampliação do universo cultural do mobralense e da comunidade a que ele pertence.

Objetivos Específicos

- . atenuar ou impedir a regressão ao analfabetismo;
- . afastar o perigo da deserção;
- . reforçar e fixar a aprendizagem;
- . incentivar o espírito associativo e comunitário;
- . contribuir para a democratização da cultura no País.

Todos esses objetivos, mesmo se orientados quase sempre para fins imediatos do MOBRAL, são compreendidos dentro da concepção mais ampla de ação cultural.

O PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Sendo o objetivo básico do MOBRAL oferecer condições ao homem para realizar-se como pessoa, era fundamental que nestas condições estivessem incluídas as que lhe propiciassem exercer, de modo consciente, suas funções na sociedade. Esta diretriz filosófica fez inscrever como tarefa imprescindível do MOBRAL a criação de um programa de profissionalização.

Este programa, vinculado à idéia central de promover a educação permanente do indivíduo, lhe proporciona, dentro de um processo ininterrupto e integrado, orientação, treinamento e encaminhamento profissional.

Procurando seguir os princípios filosóficos e metodológicos adotados pelo MOBRAL e já assinalados, o Programa de Profissionalização foi estruturado em três subprogramas: o de Testagem e Orientação Profissional; o de Treinamento Profissional; e o de Colocação de Mão-de-Obra. O primeiro, através da sondagem das aptidões e interesses da clientela, é que vem permitir um atendimento diferenciado buscando o aproveitamento adequado das potencialidades de cada indivíduo. O último, na medida em que dispõe de informações acerca das necessidades e tendências do Mercado de Trabalho, através de sua rede de agências de colocação, é o que permite seja dado um atendimento, ao Homem, voltado para a realidade em que está inserido. Finalmente, o subprograma de Treinamento Profissional, alimentado pelas informações do Subprograma de Testagem e Orientação Profissional e do Subprograma de Colocação de Mão-de-Obra, está sendo montado para o Homem como indivíduo - na medida que atende aptidões e interesses - e para o Homem como ser inserido na sociedade - na medida que o qualifica para a realidade em que vive.

Fica, portanto, bem clara, a necessidade da estruturação de um sistema de treinamento extremamente flexível através da elaboração de uma metodologia não especializante, já que a meta é a de qualificar o Homem para uma gama de ocupações, propiciando-lhe uma mobilidade ocupacional que permita a

compatibilização de seus interesses e aptidões com as necessidades da sociedade. Elimina-se, assim, qualquer aspecto de massificação: o Homem terá maiores possibilidades de ser o fator decisivo na própria opção pela profissão.

Objetivo Geral

. Estimular e oferecer meios à ascensão sócio-econômica do mobralense, através de informação e treinamento profissional, bem como criar oportunidades para o correto aproveitamento de suas potencialidades, considerando as condições peculiares do mercado de trabalho existentes nas diferentes regiões do país.

Objetivos Específicos

. Sondar aptidões e interesses do mobralense, através de instrumental específico, a fim de orientar a clientela para um melhor aproveitamento de suas potencialidades, considerando-se o mercado de trabalho existente nas diversas regiões do país;

. oferecer condições de Treinamento Profissional através de:

- cursos de semiquificação profissional, baseados em uma nova metodologia do Treinamento necessária diante das características do MOBRAL ou seja: atendimento em larga escala e a custos reduzidos;

- cursos de qualificação profissional, em convênio com entidades executoras de Treinamento;

- incentivo às iniciativas locais (comunidades) de treinamento profissional.

. montar uma rede de colocação de mão-de-obra em diversas comunidades, a partir de critérios de prioridade definidos, a fim de estabelecer o encontro e a adequação entre a demanda e a oferta de mão-de-obra;

. estabelecer e firmar as condições para que exista um intercâmbio permanente entre as oportunidades oferecidas pelo programa cultural e pelo de profissionalização. E isto de tal maneira que o mobralense, ampliando seu universo cultural, possa profissionalizar-se; do mesmo modo que, a partir da profissionalização, ele tenha aberturas no campo cultural (Trajeto cultura-profissão).

IV. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

. O MOBRAL como resposta a uma política de desenvolvimento

- Valorização de Recursos Humanos

Pelo atendimento maciço que dispensa a sua clientela, em todos os seus programas - Pedagógicos, Culturais, Profissionalizantes e Comunitários - e pela abrangência territorial - presença efetiva em todos os municípios brasileiros - o MOBRAL é indubitavelmente a grande resposta brasileira em termos de valorização de recursos humanos. Cabe notar que esta ação não se limita à clientela-alvo, mas também a todos os elementos da comunidade envolvidos no processo educativo do MOBRAL. Isto porque na consecução de seus objetivos esses elementos são atingidos na medida em que o MOBRAL se vale da ação educativa aberta, cuja abrangência vai desde os analfabetos até elementos mais qualificados da comunidade. Este processo se realiza através de treinamentos em novas metodologias e na utilização de novas tecnologias educacionais. Para exercício de suas funções específicas são envolvidos, nestes treinamentos, técnicos do MOBRAL Central, Coordenações Estaduais, Comissões Municipais, além de um sistema de Supervisão Global (cerca de 4.800 supervisores) - integrados em todos os programas do MOBRAL (além das áreas administrativas) - cobrindo todo o território nacional.

Em termos quantitativos, vale citar que aproximadamente 12 milhões de alunos já passaram pelas salas de aula do MOBRAL - Alfabetização Funcional e Educação Integrada - 150.000 alfabetizadores são anualmente treinados, além de treinamentos oferecidos a elementos de outras entidades que trabalham no campo da educação, cultura e profissão. Conta o MOBRAL também com cerca de 30.000 voluntários - COMUN e Grupo de Apoio - que recebem, mensalmente, treinamento através do Subsistema de Supervisão Global, que, aliás, atende, ainda, em serviço, o número de alfabetizadores acima mencionado.

Pela sua característica de programa de massa o MOBRAL tem procurado fórmulas que impeçam um processo massificador. Este esforço se traduz na escolha de metodologias que levam em conta o indivíduo - sua experiência, necessidades, motivações e aptidões - e seu meio, buscando soluções individuais e grupais. Ainda pelo seu atendimento em larga escala, tornou-se necessária a criação de mecanismos que garantissem um padrão de qualidade satisfatório. Nesse sentido destaca-se a criação dos Programas Cultural e Profissional.

- Montagem de uma infra-estrutura abrangente

A experiência do MOBRAL veio viabilizar programas nacionais das mais diversas áreas da ação governamental. A estrutura do MOBRAL começa a ser utilizada para implantação de programas de massa nas áreas de: Saúde, Nutrição, Saneamento, Habitação, Higiene e Trabalho. Passa, assim, o MOBRAL, a se constituir no mais eficiente instrumento nacional para a efetiva consecução dos objetivos no campo social.

Essa infra-estrutura vem também reforçar uma política de integração nacional, nos seus vários aspectos (lingüísticos, culturais, territorial etc.).

- Montagem de um Sistema de Informações a nível nacional

A utilização de tal sistema vem permitir às diversas áreas governamentais planejamentos mais realistas e flexíveis, além de rapidez e reformulação das ações.

- Distribuição mais equitativa da renda nacional

Na medida em que o MOBRAL injeta recursos nas comunidades e que gera novas oportunidades de emprego torna-se um mecanismo dos mais eficazes de distribuição de renda - um dos objetivos principais do II PND. E a idéia de uma distribuição mais equitativa da renda nacional encontra ainda maior embasamento quando se leva em consideração o aperfeiçoamento dos recursos humanos através de treinamentos integrados oferecidos pelo MOBRAL.

- Valorização das células básicas da nação - os municípios

Sendo as comunidades, através das COMUN, os verdadeiros agentes executivos dos seus Programas, o MOBRAL se tornou uma verdadeira resposta aos anseios da população, de participação no processo desenvolvimentista.

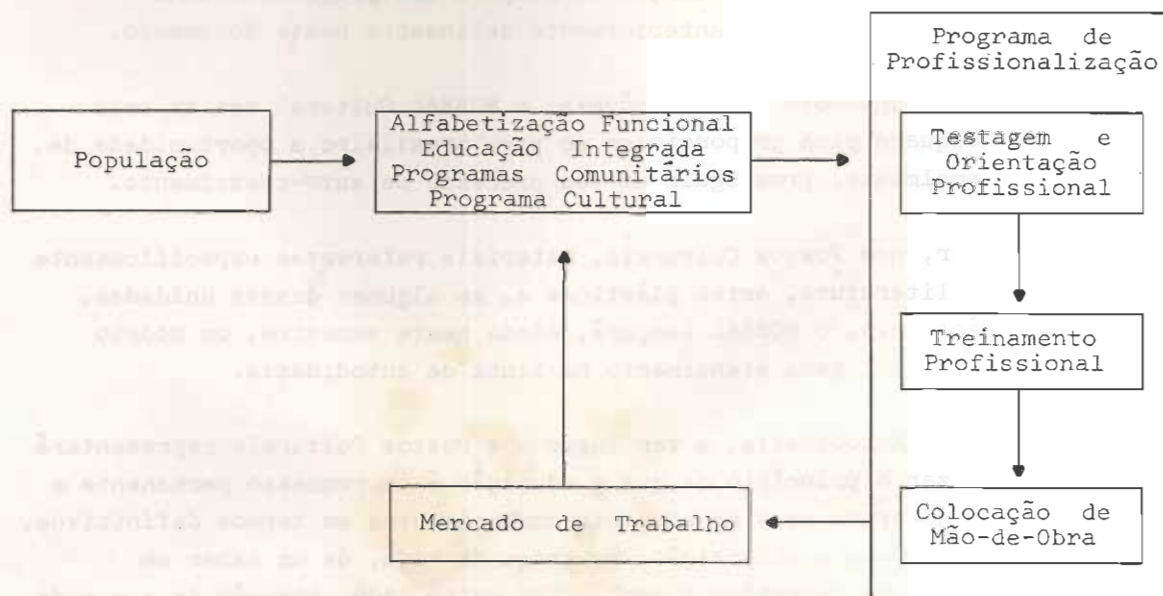
Isto se concretiza pela atitude de respeito e valorização das realidades, necessidades e potencialidades locais, na medida em que os próprios elementos da comunidade é que corporizam o MOBRAL nos municípios. O MOBRAL, é assim, para a comunidade, uma mensagem de confiança e esperança.

. MOBRAL - resposta a um ideal a ser perseguido: o Homem na sua plenitude.

O MOBRAL, na operacionalização de seus programas, baseou-se no princípio de que o Homem é o sujeito e objeto de seu próprio processo.

. A solução encontrada: Um Sistema de Educação Permanente

Baseado no princípio de que a educação deve ser para todos (acesso), de todos (participação) e durante toda a vida (processo de personalização), criou o MOBRAL seu próprio Sistema de Educação Permanente, descrito a seguir de maneira sucinta.



Este sistema caracteriza-se pela criação de elos entre a educação sistemática, assistemática e para o trabalho, sem a subordinação obrigatória entre esses mecanismos. Sua flexibilidade, tendo em vista que a clientela MOBRAL é formada por adultos, permite o ingresso e/ou retorno ao sistema através de qualquer um de seus mecanismos. Entretanto, dentro da concepção de Educação Permanente do MOBRAL, programas pedagógicos, culturais, profissionais e comunitários se complementam e não podem ser concebidos isoladamente. Além disso vale ressaltar que a sistematização, concebida pelo MOBRAL, não ignora que ação cultural (definida como toda ação do homem sobre a terra) informa todo o sistema e fundamenta seus programas.

A filosofia de Educação Permanente, hoje tão discutida mundialmente, encontrou no Brasil seu caminho que, sem dúvida alguma, sofrerá ajustes na medida em que os resultados desta operacionalização forem sendo avaliados. Esse sistema, assim estruturado, será o Sistema de Educação Permanente, que todos os países podem e devem começar e estruturar imediatamente, partindo exatamente da ampliação e aperfeiçoamento de sua educação de adultos.

Finalizando, cabe notar que o MOBRAL, atento às necessidades atuais e futuras de sua clientela, procurou ir além das diretrizes da política brasileira. Numa atitude mais ambiciosa, lançou-se na busca de novas formas de ação educativa e cultural.

. PERSPECTIVAS

- Agência de Educação Permanente

Como uma fórmula de operacionalizar a sua opção de constituir-se numa agência de

Educação Permanente, o MOBRAL já lançou em campo o seu programa MOBRAL Cultural, cujos objetivos foram anteriormente delineados neste documento.

Operando através de unidades fixas e móveis, o MOBRAL Cultural tem em seus postos o meio adequado para proporcionar ao povo brasileiro a oportunidade de, flexível e informalmente, prosseguir em seu processo de auto-crescimento.

Além de apresentar, nos Postos Culturais, materiais referentes especificamente a área cultural (literatura, artes plásticas e, em algumas dessas unidades, cinema, televisão etc.), o MOBRAL lançará, ainda neste semestre, um modelo pedagógico experimental para atendimento na linha de autodidaxia.

Assim, o Projeto de Autodidaxia, a ter lugar nos Postos Culturais representará o meio de viabilizar o princípio de que a educação é um processo permanente e global e que não se trata mais de adquirir conhecimentos em termos definitivos, mas sim de preparar para a elaboração, ao longo da vida, de um saber em constante evolução e de "aprender a ser". Por outro lado, através de sua rede de Postos Culturais, o MOBRAL estará derrubando certas bandeiras de natureza social e econômica, para a concretização desse princípio.

Finalmente, vale ressaltar o mais recente programa lançado pelo MOBRAL, o PRODAC.

Programa Diversificado de Ação Comunitária - que visa a atender aos objetivos da comunidade e seus grupos locais em consonância com as finalidades, objetivos e prioridades nacionais. Esse programa tem seus fundamentos na concepção básica de que a comunidade é quem deve diagnosticar e buscar soluções para seus próprios problemas.

Este programa se torna viável pelo fato de que o MOBRAL já desenvolveu "know-how" em termos de mobilização - fator imprescindível para o sucesso de programa tão ambicioso - em seus 5 anos de atuação.

Com este Programa, o MOBRAL caracteriza de maneira sólida e irreversível, a participação política das bases comunitárias, uma vez que são essas que não só detectam as suas carências, expectativas e necessidades, mas também propõem as linhas para a sua solução e, mais ainda, representam os agentes das próprias soluções encontradas.